

VLADIMIR ILITCH

LENINE



**Sobre a Palavra de Ordem
dos Estados Unidos da Europa**

(1915)

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



Sobre a Palavra de Ordem dos Estados Unidos da Europa

Vladimir Ilitch Lénine
1915

Publicado a 23 de Agosto de 1915
no Sotsial-Demokrat n.º 14

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V. I. Lénine
Edição em Português da Editorial Avante, 1977, t. 1, pp. 569-573
Traduzido das Obras Completas de V. I. Lénine
5ª Ed. russo t. 26 pp. 351-356

No número 40 do *Sotsial-Demokrat*¹ informámos que a conferência das secções do nosso partido no estrangeiro² decidiu adiar a questão da palavra de ordem de «Estados Unidos da Europa» até ao debate na imprensa do aspecto **económico** do problema³.

A discussão sobre esta questão na nossa conferência adquiriu um carácter político unilateral. Em parte isto foi talvez provocado pelo facto de no manifesto do Comité Central esta palavra de ordem ter sido formulada directamente como política («a palavra de ordem **política** imediata...» - diz-se ali), e não só se propõem os Estados Unidos da Europa republicanos, mas também se sublinha em especial que «sem o derrubamento revolucionário das monarquias alemã, austríaca e russa» esta palavra de ordem não tem sentido e é falsa.

Objectar contra tal colocação da questão **nos limites** duma apreciação política desta palavra de ordem, por exemplo do ponto de vista de que encobre ou enfraquece, etc., a palavra de ordem de revolução socialista, é totalmente incorrecto. As transformações políticas numa direcção efectivamente democrática, e por maioria de razão as revoluções políticas, não podem em caso algum, nunca e em nenhuma condições, encobrir ou enfraquecer a palavra de ordem de revolução socialista. Pelo contrário, elas aproximam-na sempre, ampliam a base para ela, atraem para a luta socialista novas camadas da pequena burguesia e das massas semiproletárias. Por outro lado, as revoluções políticas são inevitáveis no decurso da revolução socialista, que não pode ser encarada como um só acto, mas deve ser encarada como uma época de tempestuosas convulsões políticas e económicas, da mais aguda luta de classes, de guerra civil, de revoluções e contra-revoluções.

Mas se a palavra de ordem dos Estados Unidos da Europa republicanos, formulada em ligação com o derrubamento revolucionário das três monarquias mais reaccionárias da Europa, com a russa à frente, é completamente invulnerável como palavra de ordem política, resta ainda a importantíssima questão do conteúdo e do significado económicos desta palavra de ordem.

Do ponto de vista das condições económicas do imperialismo, isto é, da exportação de capitais e da partilha do mundo pelas potências coloniais «avançadas» e «civilizadas», os Estados Unidos da Europa, sob o capitalismo, ou são impossíveis, ou são reaccionários.

O capital tornou-se internacional e monopolista. O mundo está repartido entre um punhado de grandes potências, isto é, de potências que prosperam na grande pilhagem e opressão das nações. As quatro grandes potências da Europa, Inglaterra, França, Rússia e Alemanha, com uma população de 250 a 300 milhões de habitantes e com uma superfície aproximada de 7 milhões de quilómetros quadrados, possuem colónias com uma população de **quase quinhentos milhões** (494,5 milhões), com uma superfície de 64,6 milhões de quilómetros quadrados, isto é, quase metade do globo terrestre (133 milhões de quilómetros quadrados sem a região polar). Acrescentai a isto três Estados asiáticos, a China, a Turquia e a Pérsia, que são agora despedaçados pelos salteadores que fazem uma «guerra libertadora», precisamente o Japão, a

¹ **Sotsial-Demokrat**: jornal clandestino, órgão central do POSDR. Publicou-se de Fevereiro de 1908 a Janeiro de 1917. Ao todo saíram 58 números, 5 dos quais tinham suplementos. No jornal foram publicados mais de 80 artigos e notas de V. I. Lênine. Nos anos difíceis da reacção e no período do novo ascenso do movimento revolucionário, o *Sotsial-Demokrat* tinha um enorme significado na luta dos bolcheviques contra os liquidacionistas, trotskistas, otzovistas, pela conservação dum partido marxista clandestino, pela consolidação da sua unidade, pelo reforço dos seus laços com as massas. Nos anos da primeira guerra mundial o *Sotsial-Demokrat*, como órgão central do partido bolchevique, desempenhou um papel extremamente importante na propagação das palavras de ordem dos bolcheviques quanto aos problemas da guerra, da paz e da revolução.

² A conferência das secções do POSDR no estrangeiro realizou-se em Berna de 14 a 19 de Fevereiro (27 de Fevereiro - 4 de Março) de 1915. Foi convocada por iniciativa de Lênine e teve o significado duma conferência de todo o partido.

³ Ver V. I. Lênine, *Obras Completas*, 5ª ed. em russo, t. 26, p. 161. (N. Ed.).

Rússia, a Inglaterra e a França. Estes três Estados asiáticos, que podem chamar-se semicolónias (de facto eles são agora colónias em 9/10), têm 360 milhões de habitantes e 14,5 milhões de quilómetros quadrados de superfície (isto é, quase 1,5 vez mais do que a superfície de toda a Europa).

Além disso, a Inglaterra, a França e a Alemanha investiram no estrangeiro um capital não inferior a 70 mil milhões de rublos. Para receber o rendimentozinho «legítimo» desta agradável soma - um rendimentozinho superior a três mil milhões de rublos anuais - actuam os comités nacionais de milionários, chamados governos, dotados de exércitos e de marinhas de guerra, que «instalam» nas colónias e semicolónias os filhinhos e os irmãozinhos do «senhor milhões» na qualidade de vice-reis, cônsules, embaixadores, funcionários de toda a espécie, padres e outros sanguessugas.

Assim está organizada, na época do mais elevado desenvolvimento do capitalismo, a pilhagem de aproximadamente mil milhões de habitantes da Terra por um punhado de grandes potências. E no capitalismo é impossível qualquer outra forma de organização. Renunciar às colónias, às «esferas de influência», à exportação de capitais? Pensar nisso significa descer ao nível dum padreco que todos os domingos prega aos ricos a grandeza do cristianismo e aconselha a dar aos pobres ... bem, se não uns quantos milhões, pelo menos umas quantas centenas de rublos por ano.

Os Estados Unidos da Europa, no capitalismo, equivalem ao acordo sobre a partilha das colónias. Mas no capitalismo é impossível outra base, outro princípio de partilha que não seja a força. O multimilionário não pode partilhar o «rendimento nacional» de um país capitalista com quem quer que seja, a não ser numa proporção «segundo o capital» (acrescentando ainda por cima que o capital maior deve receber mais do que lhe cabe). O capitalismo é a propriedade privada dos meios de produção e a anarquia da produção. Preconizar a «justa» partilha do rendimento nesta base é proudhonismo, estupidez de pequeno burguês e filisteu. Não se pode partilhar de outra maneira que não seja «segundo a força». E a força muda no curso do desenvolvimento económico. Depois de 1871, a Alemanha fortaleceu-se umas 3-4 vezes mais rapidamente do que a Inglaterra e a França, o Japão umas 10 vezes mais rapidamente que a Rússia. Para comprovar a verdadeira força do Estado capitalista, não há nem pode haver outro meio que não seja a guerra. A guerra não está em contradição com as bases da propriedade privada, mas é um desenvolvimento directo e inevitável destas bases. No capitalismo é impossível o crescimento uniforme do desenvolvimento económico das diferentes economias e dos diferentes Estados. No capitalismo são impossíveis outros meios de restabelecimento de tempos a tempos do equilíbrio alterado que não sejam as crises na indústria e as guerras na política.

Naturalmente, são possíveis acordos **temporários** entre os capitalistas e entre as potências. Neste sentido são possíveis também os Estados Unidos da Europa, como acordo dos capitalistas **européus...** sobre quê? Unicamente sobre como esmagar conjuntamente o socialismo na Europa, defender conjuntamente as colónias roubadas **contra** o Japão e a América, os quais foram extremamente lesados com a actual divisão das colónias e se fortaleceram no último meio século com uma rapidez incomensuravelmente maior do que a atrasada e monárquica Europa, que começou a apodrecer de velha. Em comparação com os Estados Unidos da América, a Europa no seu conjunto significa a estagnação económica. Na actual base económica, isto é, no capitalismo, os Estados Unidos da Europa significariam a organização da reacção para retardar o desenvolvimento mais rápido da América. Os tempos em que a causa da democracia e a causa do socialismo estavam ligados somente à Europa ficaram definitivamente para trás.

Os Estados Unidos do mundo (e não da Europa) são a forma estatal de unificação e de liberdade das nações, que nós relacionamos com o socialismo - enquanto a vitória completa do comunismo não conduzir ao desaparecimento definitivo de todo o Estado, incluindo o democrático. Como palavra de ordem independente, a palavra de ordem dos Estados Unidos do mundo, todavia, dificilmente seria justa,

em primeiro lugar porque ela se funde com o socialismo; em segundo lugar, porque poderia dar lugar à falsa interpretação da impossibilidade da vitória do socialismo num só país e das relações deste país com os outros.

A desigualdade do desenvolvimento económico e político é uma lei absoluta do capitalismo. Daí decorre que é possível a vitória do socialismo primeiramente em poucos países ou mesmo num só país capitalista tomado por separado. O proletariado vitorioso deste país, depois de expropriar os capitalistas e de organizar a produção socialista no seu país, erguer-se-ia **contra** o resto do mundo, capitalista, atraindo para o seu lado as classes oprimidas dos outros países, levantando neles a insurreição contra os capitalistas, empregando, em caso de necessidade, mesmo a força das armas contra as classes exploradoras e os seus Estados. A forma política da sociedade em que o proletariado é vitorioso, derrubando a burguesia, será a república democrática, que centraliza cada vez mais as forças do proletariado dessa nação ou dessas nações na luta contra os Estados que ainda não passaram ao socialismo. É impossível a liquidação das classes sem a ditadura da classe oprimida, o proletariado. É impossível a livre unificação das nações no socialismo sem uma luta mais ou menos longa e tenaz das repúblicas socialistas contra os Estados atrasados.

Eis por força de que razões, em resultado de repetidas discussões da questão na conferência das secções do POSDR no estrangeiro, e depois da conferência, a redacção do Órgão Central chegou à conclusão de que a palavra de ordem dos Estados Unidos da Europa é errada.

**Nota da Redacção do "*Sotsial-Demokrat*"
Sobre o Manifesto do CC do POSDR
Acerca da Guerra Sobre a Palavra de Ordem
dos Estados Unidos da Europa**

V. I. Lénine

Agosto de 1915

**Editado em Agosto de 1915 na brochura "O Socialismo e a Guerra",
em Genebra pela redacção do Jornal Sotsial-Demokrat**

A reivindicação dos Estados Unidos da Europa, tal como foi apresentada pelo manifesto do CC - que a fez acompanhar do apelo ao derrubamento das monarquias da Rússia, da Áustria e da Alemanha - distingue-se da interpretação pacifista desta palavra de ordem por Kautsky e outros.

No número 44 do *Sotsial-Demokrat*, Órgão Central do nosso partido, foi publicado um artigo da redacção no qual se demonstra o carácter incorrecto da palavra de ordem «Estados Unidos da Europa» [artigo anterior] do ponto de vista económico. Ou é uma reivindicação irrealizável no capitalismo, que pressupõe o estabelecimento da planificação da economia mundial com a partilha das colónias, esferas de influência, etc., entre os diferentes países. Ou é uma palavra de ordem reaccionária porque significa a aliança temporária das grandes potências da Europa para oprimir com maior êxito as colónias e saquear o Japão e a América, que se desenvolvem mais rapidamente.